

DF-Saúde
TRANSTORNO

Hospital de Base lava fora 5 mil quilos de roupa por dia

A lavanderia do Hospital de Base do Distrito Federal está passando por uma reforma. A direção do HBDF quer, depois das obras, aumentar a capacidade de lavagem de roupas em até dois mil quilos. Com o investimento de R\$ 700 mil, quatro máquinas novas funcionando e uma área completamente reestruturada, pelo menos seis mil quilos de roupas poderão ser lavadas diariamente no hospital.

A previsão para a conclusão da reforma é de 45 dias, no máximo. Até lá, os funcionários do Hospital de Base estão se desdobrando para transferir, todos as noites, aproximadamente cinco mil quilos de roupas para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e para o Hospital Materno Infantil (Hmib), onde está sendo feita a lavagem. "Realmente é muito transtorno para o funcionamento do hospital. Mas os pacientes não estão sendo prejudicados de forma alguma", garante o diretor do HBDF, Aluizio Toscano.

A última reforma na lavanderia do Hospital de Base foi em 1989. Segundo o diretor, toda a estrutura estava comprometida, com vazamentos e infiltrações nas paredes. As obras atingem 830 metros quadrados da parte interna do prédio do hospital, e mais 2 mil metros quadrados na cobertura. "A situação estava muito ruim. Essas obras foram inevitáveis", garante o diretor.

Das quatro máquinas antigas que lavavam as roupas do HBDF, duas estão sem qualquer condição de uso. As outras duas serão doadas para o Hospital Regional de Sobradinho, onde a quantidade de roupa é bem menos que no Hospital de Base, segundo Aluizio.

MAIS ROUPA

Além dos cinco mil quilos de roupas lavadas diariamente, o HBDF também serve de apoio ao Hospital Regional do Guará. São aproximadamente 800 quilos de roupas a mais para as máquinas. "Temos que ceder o nosso equipamento para outras unidades da Fundação de Saúde que não têm recursos suficientes. Temos capacidade e isso não nos causa transtornos", explica Aluizio Toscano.

As quatro novas máquinas para a lavanderia do Hospital de Base foram compradas em São Paulo, mas ainda não chegaram. Em previsões otimistas, a direção do hospital fala que as obras podem terminar em até 30 dias, mas prefere não fixar prazo. "Essa situação é incômoda para os funcionários e complica o nosso trabalho. Não vemos a hora de tudo ficar pronto", desabafa.

Segundo o diretor, as más condições das máquinas não estavam comprometendo a qualidade da lavagem das roupas. O problema principal era a sobrecarga de trabalho para os 15 funcionários do setor, que precisavam se revezar em três grupos para deixar todos os panos limpos. Como a capacidade de lavagem irá aumentar, esse revezamento não será mais necessário, poupando os funcionários e diminuindo os gastos. As obras começaram há mais de um mês e já haviam sido solicitadas desde o ano passado.